

Surdez oralizada: desconstruindo estereótipos para uma Educação Inclusiva

Elisangela Rodrigues Vargas

Universidade Federal do Pampa, elisangelarodrigues.aluno@unipampa.edu.br

Francéli Brizolla

Universidade Federal do Pampa, francelibrizolla@unipampa.edu.br

Introdução

No contexto da educação inclusiva para estudantes surdos, as diversidades linguísticas e culturais são aspectos essenciais a serem compreendidos e valorizados. Neste capítulo, ao relatar a pesquisa sobre surdez oralizada, adentramos em uma jornada de desconstrução de estereótipos e promoção da equidade, explorando a complexa relação entre diversidades surdas, língua materna e educação inclusiva.

A identidade do sujeito surdo oralizado ainda é incomum no contexto educacional e social, mas se faz necessário trazê-la à luz do conhecimento de todos os segmentos de nossa sociedade, principalmente no segmento educacional. Conhecer a identidade surda oralizada é essencial para uma reflexão da percepção que nossa sociedade tem a respeito das diversidades surdas. Assumimos aqui, o termo diversidades no plural, como forma de reconhecer que a comunidade surda é diversa em termos de experiências, identidades, línguas e culturas. Partimos do pressuposto da existência de uma dimensão cultural abrangente e visto que as diferenças podem se manifestar de diversas formas em um determinado contexto em comunidades complexas e multifacetadas.

Considerando que a surdez, é uma deficiência que afeta o sentido da audição, e considerando ainda que:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir

sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (ONU *apud* Silva, 2012, p. 21).

Dentro do escopo definido pela ONU e pela legislação brasileira em relação às pessoas com deficiência, é importante reconhecer que a surdez, em qualquer grau, se enquadra nessa categoria. Assim, independentemente do grau da perda auditiva, a surdez é uma deficiência sensorial que afeta o canal auditivo, levando a barreiras na comunicação devido à não plena audição. Portanto, essas barreiras precisam ser eliminadas para que o estudante surdo oralizado tenha acesso pleno à educação de qualidade.

As reflexões compartilhadas neste capítulo emergem da vivência direta de uma pessoa surda oralizada, que em meio a maioria ouvinte, vivência estereótipos como: surdos oralizados não necessitam de adaptação para acessibilidade comunicacional, pois comunicam-se através da língua oral. O que o nosso sistema educacional e social desconhece é que essa forma de comunicação não garante acessibilidade comunicacional de maneira completa e clara. E ainda vemos mais estereótipos: ao ser solicitado acessibilidade para esse tipo de surdez, é oferecido intérpretes de língua brasileira de sinais (LIBRAS). No entanto, é preciso compreender que LIBRAS não é a única forma de acessibilidade comunicacional e que os surdos oralizados, por dominarem a língua oral e escrita, não sentem necessidade de utilizá-la. A surdez é plural, possui diversidades, assim como as demais deficiências e sendo plural, as formas de acessibilidade também devem ser.

A legislação brasileira e alguns estudiosos da área da surdez utilizam a distinção entre surdos e deficientes auditivos para classificar a deficiência auditiva. Entendemos que categorizar indivíduos como surdos ou deficientes auditivos pode simplificar uma realidade complexa. Neste capítulo, iremos abordar a questão dessas terminologias para uma melhor compreensão das diversidades dentro da comunidade surda.

Explicar as diversidades dentro da população com deficiência auditiva, é uma necessidade, pois atualmente percebemos muita gente deslumbrada com a LIBRAS que, apesar de ser um idioma belíssimo e oficialmente reconhecido como meio de comunicação das comunidades surdas do Brasil, ela não contempla as necessidades de toda comunidade surda.

Em pleno século XXI, apesar do avanço das leis e regulamentações, muitas pessoas surdas oralizadas ainda enfrentam desafios significativos no acesso à informação. É importante ressaltar que, no contexto da surdez, a falta de acessibilidade adequada resulta em informações fragmentadas, o que tem impactos negativos na vida social, educacional e profissional do sujeito surdo. Essa fragmentação compromete a compreensão plena e o engajamento efetivo nas diferentes esferas da vida, dificultando a participação ativa na sociedade.

Diante deste contexto, reconhecemos que as diversidades dentro da deficiência auditiva tornam evidente a diferença de acessibilidade para surdos oralizados e surdos sinalizados. Ao analisar as leis e regulamentações, publicados nos últimos anos, é possível perceber que estes abordam apenas um tipo de sujeito surdo, o usuário de LIBRAS, ignorando os demais graus de deficiência auditiva,

sendo que os surdos brasileiros se subdividem em: surdos oralizados, sinalizados e bilíngues, surdez unilateral e bilateral, podendo ou não serem usuários de tecnologias auditivas.

Assim, diante do exposto, nasceu a motivação para a pesquisa de mestrado, que versa sobre o tema “Desconstruindo estereótipos: surdez oralizada e acessibilidade, trazendo a seguinte reflexão: de que forma a vivência de uma pessoa surda oralizada pode contribuir para remover as barreiras de comunicação para estudantes surdos oralizados na educação básica e ensino superior? Partindo do método autobiográfico (Ferrarotti, 2014) e através das narrativas de história de uma pessoa surda oralizada, a pesquisa busca fazer uma análise da realidade e instigar o pensamento crítico, levando, principalmente o nosso sistema educacional a reinterpretar as concepções acerca das identidades surdas, fornecendo ferramentas para reflexão e ação.

Este capítulo se posiciona como um instrumento erudito às margens do diálogo construtivo, com o intuito de despertar a consciência crítica e convidar à transformação. Ao narrar a história de um indivíduo, mergulhamos em uma imersão profunda na interação entre teoria (conhecimento) e prática (experiência vivida), refletindo assim o conceito de diálogo proposto por Paulo Freire (Freire apud Síveres et al, 2021). O tema discutido representa a luta de uma parcela da comunidade surda por equidade de oportunidades, acessibilidade e respeito, assim como a determinação em superar as barreiras enfrentadas no contexto educacional e social.

Nas linhas a seguir, explicitamos, sucintamente, todos os passos da pesquisa: revisão de literatura, referencial teórico, metodologia da pesquisa e considerações finais, visto que a pesquisa ainda está em andamento.

Relato da Pesquisa

Para a construção do projeto de pesquisa, foi adotada a metáfora da costureira, em referência a alegoria da costureira que lê, ouve e sente cores e texturas (Diniz, 2013) para representar a colaboração entre orientadora e orientanda. Cada encontro de orientação foi um alinhavo de retalhos, formando um tecido coeso de conhecimento que deu origem ao projeto de pesquisa aqui relatado.

Destacamos que a relação entre orientadora de mestrado e orientanda foi (é) fundamental para o sucesso do projeto de pesquisa. Essa colaboração, que resultou numa relação empática e multifacetada, é essencial em qualquer relação entre orientadores e orientandos. Orientadora e orientanda embarcaram juntas na jornada de pesquisa, como duas costureiras habilidosas desenvolvendo um trabalho conjunto de costura, impulsionando o progresso da pesquisa de maneira fluida e significativa.

Em nossa prática diária, enquanto profissionais da educação, acreditamos que o planejamento colaborativo desponta ideias que se entrelaçam e se complementam de forma harmoniosa, resultando num planejamento sólido e enriquecedor para alcançar objetivos comuns. Comparando o planejamento colaborativo com uma costura, costumamos dizer que parecemos costureiras, costurando ideias.

E, na construção do projeto de pesquisa não poderia ter sido diferente, foi despontada a metáfora da costureira como um fio condutor. Cada capítulo da pesquisa foi como um ponto preciso, um passo na construção de uma tapeçaria pessoal, onde as ideias se entrelaçaram e se complementaram. Assim, seguindo a metáfora da costureira, o corpo do projeto de pesquisa foi organizado em cinco capítulos: no **primeiro capítulo**, “Criar o Molde”, um texto introdutório que moldou a estrutura da proposta de pesquisa, seguido da Carta de Motivação¹, inspirada nas cartas de Paulo Freire (Dotta; Garcia, 2022), que as usava como forma de dialogar com o mundo, registrando suas ideias a partir das reflexões de suas vivências e da Justificativa da Pesquisa. No **segundo capítulo**, foi apresentada a sessão “Modelar conhecimentos para embasar a teoria da pesquisa”, subdividida em “Alinhavando o tecido do conhecimento: uma revisão de literatura costurada”, fornecendo uma análise dos conhecimentos já existentes em relação à temática desta proposta de pesquisa e das lacunas que o estudo pretendia preencher e “Costurando o conhecimento: o referencial teórico como tecido inspirador”, explicitando os aportes teóricos que subsidiam a temática acessibilidade para surdez oralizada. No **terceiro capítulo** vem a sessão “Ajustar a técnica: metodologia como linha guia”, abordando a essência da investigação da pesquisa, a constituição da pesquisa narrativa autobiográfica, com base em Ferrarotti (2014) e a compreensão cênica, a partir de Abrahão (2019) e, por fim, foi apresentado os personagens da pesquisa.

No **quarto capítulo**, vem a sessão “Costurar as etapas da pesquisa: a linha do tempo que aborda o planejamento”, a organização e controle temporal das atividades. No **quinto**, assim como em toda costura que requer provas e ajustes, surge a sessão “Fazer a primeira prova”, que apresenta as expectativas da pesquisa. E, por fim, os elementos **pós-textuais**: “Pontos de apoio: referências como base de sustentação” e Anexos.

Para dar início à pesquisa, foi realizada nos bancos de dados *Scielo* Brasil, Capes e no Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (Oasisbr), uma revisão sistemática de literatura como critério do Programa de Pós-graduação em Ensino – Mestrado Acadêmico, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. A revisão de literatura buscou identificar trabalhos que abordam barreiras comunicacionais e acessibilidade para estudantes surdos(as) oralizados(as), tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, revelando a escassez de trabalhos publicados na área da surdez oralizada. Nesta revisão de literatura, apenas 01 (um) estudo científico foi encontrado na área da surdez oralizada. Muitos estudos se concentram apenas em surdos(as) usuários(as) de LIBRAS, ignorando outras formas de surdez, como a surdez oralizada, que requerem diferentes abordagens de acessibilidade.

A revisão seguiu os protocolos da revisão sistemática de literatura (Costa; Zoltowski, 2014). Na análise e síntese dos dados, os estudos, após categorizados (Campos, 2004) foram descritos e analisados individualmente. A revisão sistemática sobre educação de surdos oralizados destacou algumas inferências importantes:

1 Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1c5oAchDdIerHtSPiw55itUIhUn3hGDqe/view?usp=sharing>.

- Muitos estudos ao abordarem o tema surdez se referem ao surdo usuário de língua de sinais como único sujeito surdo, excluindo o surdo oralizado e sua diversidade;
- Há uma tendência em considerar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a língua materna de toda a comunidade surda, sem reconhecer as diferentes formas de surdez e as preferências individuais de comunicação;
- Estereótipos sobre a surdez oralizada são comuns, como confundir a oralização com a condição de ser oralizado, e presumir que a acessibilidade não é necessária para eles, ignorando as dificuldades individuais na comunicação oral e na compreensão da língua portuguesa.
- Estereótipos sobre surdo oralizado e oralização serem conceitos semelhantes, sendo que um é uma característica da pluralidade surda e outro é uma técnica usada, antigamente, para incentivar a língua oral;
- Muitas vezes, a sociedade presume que os surdos oralizados não precisam de acessibilidade específica, pois se comunicam oralmente. No entanto, isso ignora que nem todos dominam a língua oral ou a leitura labial, e a capacidade de interpretar o português varia devido à complexidade e experiências individuais.

A pesquisa seguiu a linha **metodológica** qualitativa com técnica autobiográfica utilizando como referência os estudos de Ferrarotti (2014). A seleção de participantes para a pesquisa, envolveu a pesquisadora como sujeita da pesquisa, por ser surda oralizada, pessoas da área educacional, profissional e pessoal que fazem parte da trajetória da sujeita da pesquisa e que possam enriquecer a pesquisa com suas perspectivas.

Para a produção dos dados seguiu-se os protocolos de instrumentos do método autobiográfico, com base em Ferrarotti (2014), onde a pesquisadora optou por “uma recolha sistemática de materiais biográficos” que viessem contribuir para a construção de uma narrativa biográfica. Para facilitar a análise dos dados coletados, optou-se por utilizar o modelo de compreensão cênica. Esse modelo se traduz pela compreensão dos diferentes contextos envolvidos: o contexto vivido no passado; o contexto do presente e o contexto projetado, segundo Abrahão (2004).

Desse modo, o **objetivo geral** da pesquisa é desvelar a trajetória pessoal de uma pessoa surda oralizada, destacando os estereótipos associados a essa forma de surdez e as barreiras comunicacionais encontradas no acesso à educação básica e ao ensino superior. Ao compartilhar sua experiência pessoal, a pesquisadora tem a intenção de destacar as barreiras encontradas no seu percurso educacional, contribuir para a desconstrução de estereótipos sobre a surdez oralizada e incentivar ações em prol de uma educação mais inclusiva e acessível para todos.

Além do objetivo geral, a proposta de pesquisa também traz como **objetivos específicos**:

- apresentar uma trajetória autobiográfica enquanto pessoa surda oralizada e as barreiras encontradas no processo social e educacional;

- identificar as barreiras e as dificuldades específicas enfrentadas pela sujeita da pesquisa na educação básica e no ensino superior, com foco na acessibilidade comunicacional; e
- propor estratégias e soluções para promover a inclusão e a acessibilidade adequada no ambiente educacional e social, visando garantir oportunidades igualitárias para os surdos oralizados.

Na esteira das motivações apresentadas, chega-se a justificativa da escolha do tema de pesquisa com base nas seguintes considerações:

a. Na percepção de que falar sobre deficiência auditiva sem focar em LIBRAS tem causado controvérsia em debates sobre a surdez e inclusão; geralmente as pessoas se referem a um único sujeito surdo, o usuário de LIBRAS e consideram esta como a língua materna da comunidade surda, conhecida como primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2), como apontam estudos na área:

O desenvolvimento e o processo de aprendizagem do surdo deveriam estar articulados à aprendizagem pela Língua Brasileira de Sinais (Libras); **à língua natural dos surdos e a de sua comunidade** (Silva, 2014; Soares, Andrade e Soares *apud* Silva *et al.*, 2018, p. 466, grifo nosso).

Essa abordagem mostra que se desconhece as nuances da surdez e não especifica o tipo de surdo, assim os leitores entendem que a LIBRAS é a língua materna de toda comunidade surda, ignorando a pluralidade na surdez.

b. com base na experiência de vida da sujeita da pesquisa, por deparar-se com barreiras nos diversos contextos em que atua devido à ausência de acessibilidade comunicacional adequada a surdos oralizados e barreiras de comunicação que não costumam ser levadas em consideração por quem ouve normalmente, já que é comum confundir a boa compreensão da linguagem oral da pessoa surda oralizada com audição natural. Com base nessa experiência a pesquisadora reconhece as barreiras que outros surdos oralizados estejam enfrentando e talvez não tenham tido a oportunidade do espaço de fala, para mostrar que cada pessoa surda é única e possui suas próprias características e necessidades específicas. Diante disto, é preciso que sejam feitas novas abordagens dos assuntos relacionados aos sujeitos surdos.

c. a abordagem sucinta na área da surdez oralizada remete à ideia de que a sociedade desconhece a diversidade surda e isso implica, principalmente para o estudante surdo oralizado, impedimento de acesso à informação e formação, aspectos essenciais para a sua condição humana. O estudante surdo oralizado, assim como pessoas que possuem outros tipos de deficiência, precisa ser plenamente atendido em suas necessidades específicas que se apresentam nas mais diversas situações do dia a dia, assim como o direito à educação está previsto na Constituição e deve ser exercido de forma equitativa e total.

Referencial teórico abordado na pesquisa

A pesquisa destaca no seu referencial teórico a importância histórica da legislação e das políticas relacionadas à educação de surdos no Brasil. Através das Leis 10.098 de 2000, 10.436 de 2002, 13.146 de 2015 e o Decreto 5.626/2005 encontra-se um avanço significativo na promoção da inclusão e no respeito aos direitos linguísticos das pessoas surdas, no entanto, se observou que a legislação associa a acessibilidade para pessoas surdas à LIBRAS e faz referência, em seus textos, a um único sujeito surdo, o usuário de língua de sinais. Essa abordagem faz surgir a associação entre surdez e LIBRAS na concepção da sociedade, e isso pode levar à compreensão de que a LIBRAS é a única forma de acessibilidade para todas as pessoas surdas, porém a surdez é plural e sendo assim, as formas de acessibilidade também devem ser.

No entanto, os marcos legais são fundamentais para compreender o contexto histórico e as bases que moldaram o sistema educacional para surdos no Brasil, destacando a importância de uma abordagem inclusiva e respeitosa das diversidades linguísticas e culturais.

Ao explorar as nuances entre surdez e deficiência auditiva, a pesquisa deparou-se com terminologias que, embora distintas legalmente, podem influenciar a forma como as pessoas surdas são tratadas e percebidas, e não refletem a experiência completa e diversa de todas as pessoas com perda auditiva.

O estudo sobre educação inclusiva e surdez oralizada levantou a questão das diversidades e complexidade dessa experiência. Para uma escola ser inclusiva é preciso entender a deficiência como um modelo social, ou seja, se a deficiência resulta da interação entre a pessoa e as barreiras que encontra no meio, só pode haver uma escola inclusiva se essas barreiras forem eliminadas (Lanuti; Mantoan, 2022).

Ao abordar a pluralidade cultural e suas múltiplas dimensões da experiência surda, a pesquisadora destaca que o diálogo inadequado e a comunicação falha levam não apenas à constrição intelectual, mas também à timidez e à passividade (Sacks, 1989). A discussão sobre a língua materna, desafia concepções estabelecidas, defendendo que tanto a LIBRAS quanto a língua oral podem ser línguas maternas, dependendo da experiência individual de cada surdo. A compreensão sobre língua materna é balizada no conceito deste termo, é a primeira língua que uma criança aprende e que geralmente corresponde ao grupo étnico-linguístico com que o indivíduo se identifica culturalmente, ou seja, é a primeira língua de comunicação.

Finalizando o aporte teórico da pesquisa confronta-se estereótipos e barreiras sociais que afetam os surdos oralizados na sociedade contemporânea discutindo que a forma como a surdez é percebida pela sociedade contemporânea tem influência do contexto histórico de uma determinada época. Hoje, a concepção de surdez está inserida em outro contexto histórico e precisa rever conceitos relacionados às diversidades surdas. Em sua maioria, as pessoas tendem a conceituar indivíduos surdos como aqueles que experimentam uma perda total da audição e, conseqüentemente, não possuem habilidades de fala e sendo assim, dependem da língua de sinais como uma ferramenta de

acessibilidade para se comunicarem com o mundo ouvinte.

A diversidade na forma como as pessoas vivenciam a surdez é um aspecto muitas vezes desconsiderado e muitas pessoas que não estão familiarizadas com a surdez oralizada podem não compreender plenamente suas complexidades. Devido ao surdo oralizado fazer uso da fala oral e da leitura labial, há estereótipos que podem levar a concepções simplificadas, prejudicando a compreensão e a inclusão de surdos oralizados na sociedade. Sendo assim, torna-se necessário também que as crenças com relação à surdez, que permeiam nossa sociedade, sejam redimensionadas, para que possamos vencer a grande barreira do estereótipo (Nembri, 2012).

A acessibilidade é uma característica imutável a todos os aspectos da vida cotidiana que promove a igualdade de oportunidades para todos com e sem deficiência (Sassaki, 2009). Sendo assim, a surdez é uma condição variável e presumir que surdos oralizados não necessitam de acessibilidade comunicacional por fazerem uso da oralidade é um estereótipo que leva a generalização inadequada e desconsidera as necessidades individuais. Cada pessoa é única e suas necessidades de comunicação podem variar amplamente.

A escolha do método autobiográfico para dar forma a proposta da pesquisa, traz uma abordagem qualitativa que busca capturar as narrativas e experiências pessoais como um meio de compreender e estudar os fenômenos sociais (Ferrarotti, 2014). O método autobiográfico é caracterizado pela subjetividade e historicidade com um potencial heurístico, ou seja, narra a história de vida, que é tematizada para explorar um problema específico (Josso, 2020). Os instrumentos de coleta de dados são divididos em dados primários e dados secundários. Nos dados primários a compreensão de uma sociedade global é construída por meio das experiências, interações e dinâmicas presentes nos ambientes mais próximos e familiares. Os dados secundários são informações que não são diretamente originadas do próprio narrador da autobiografia, mas são obtidas a partir de fontes externas (Ferraroti, 2014).

A análise dos dados segue o método da compreensão cênica (Abrahão, 2019) que destaca que cada fase da vida do sujeito investigado é vista como vários cenários que representam a história vivida no passado e no presente nos diferentes contextos familiar, escolar, profissional e social. No método autobiográfico, se trabalha mais com as emoções e intuições do que com dados exatos.

Considerações finais

A concepção de educação inclusiva se baseia no princípio de garantir o acesso e a participação de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e necessidades, no ambiente escolar. Isso inclui estudantes com deficiência auditiva, sem distinção do grau da perda auditiva. A educação inclusiva é um processo e precisa ser desprovida de barreiras. Para isso, é essencial reconhecer as desigualdades existentes entre os estudantes para proporcionar recursos adequados para aqueles que possuem desafios específicos que podem dificultar seu acesso à educação de qualidade.

Portanto, a equidade na educação inclusiva reconhece que alunos diferentes necessitam de diferentes abordagens para alcançar seu pleno potencial educacional.

Diante desta concepção, é necessário um olhar aos surdos oralizados, ou seja, aqueles que têm deficiência auditiva e usam a língua oral como principal meio de comunicação. É importante reconhecer que a comunidade surda é diversa e inclui uma variedade de experiências linguísticas e culturais.

As diversidades na deficiência auditiva com foco na surdez oralizada é um tema ainda incipiente, mas que precisa cada vez mais ser evidenciado dentro do cotidiano social e educacional. A sociedade precisa permitir que se fale sobre os outros perfis das pessoas com deficiência auditiva, para que a acessibilidade e inclusão seja de fato para TODOS.

Enquanto profissionais da educação e parte de uma sociedade onde a maioria é ouvinte, precisamos nos inserir nessas diversidades e fazermos parte da cultura surda para que possamos abrir espaço de fala aos surdos oralizados de modo que saibam de sua existência e sejam respeitados e incluídos de acordo com suas diversidades.

A escolha da metodologia autobiográfica, conforme proposta na pesquisa relatada, emerge como uma poderosa ferramenta para capturar as diversidades presentes na comunidade surda. A autobiografia, através das narrativas pessoais, possibilita a compreensão das experiências individuais, dos contextos culturais, sociais e históricos que moldam a vida de indivíduos surdos e promove a reflexão, ação e transformação da realidade e dos problemas que lhes impõe.

Contudo, destacamos que não desconsideramos o uso da LIBRAS como acessibilidade primordial à comunidade surda, a inclusão linguística é fundamental para promover a igualdade de oportunidades e garantir que todos possam participar plenamente da sociedade. No entanto, além da LIBRAS, existem outras formas de acessibilidade que também desempenham um papel importante na inclusão. A acessibilidade é um princípio essencial para construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária, porém é preciso considerar as diversidades culturais e identidades surdas que se apresentam.

Apesar da importância de toda a sociedade fazer uso da LIBRAS para promover uma comunicação total entre surdos e ouvintes, o surdo oralizado tem o direito de escolha da língua que melhor se adapte às suas necessidades e preferências individuais. Talvez por falta de conhecimento, alguns segmentos da sociedade têm imposto a LIBRAS como única acessibilidade aos surdos oralizados. Vejamos, o surdo oralizado domina a língua oral (embora alguns tenham dificuldades na pronúncia) e escrita, logo, é compreensível que irá optar por essa forma de comunicação por permitir expressar-se e interagir de maneira eficaz e significativa nos diferentes ambientes e situações da vida cotidiana.

Considerando que a revisão sistemática de literatura revelou poucos estudos com o foco de pesquisa na acessibilidade para surdos oralizados na educação básica e ensino superior, aponta-se para a necessidade de uma discussão mais ampla sobre as diversidades na surdez para uma compreensão mais vasta sobre o processo de aprendizagem do estudante surdo oralizado, bem como o processo de construção da identidade surda. Ressaltamos a importância de eliminar barreiras de comunicação e valorizar as diferenças individuais como pilares fundamentais da inclusão.

Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Barreto; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Compreensão cênica: possibilidade interpretativa de narrativas de (auto)formação de ex-pibidianas. **Educação e Pesquisa**: São Paulo, v. 45, e190102, 2019.
- CAMPOS. Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf&lang> Acesso em: 15 jun. 2023.
- DOTTA, Carla Luz Salaibb; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. Cartas Pedagógicas: uma inspiração freireana. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 1, p. 69-84, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v30i1.16045>. Acesso em: 17 jun. 23.
- FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. 2ª ed. Natal: Edufrn, 2014. p. 29-55.
- JOSSO, Marie-Christine Josso. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa**, Salvador, v. 5, n. 13, p. 42, jan/abr, 2020.
- LANUTI, Eduardo; MANTOAN, Maria Teresa. **A escola que queremos para todos**. Curitiba: CRV, 2022.
- NEMBRI, Armando Guimarães; SILVA, Angela Carrancho da. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nomenclatura na área da surdez**. 2002. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/arquivos/secretarias/saude/deficiencia/0007/Nomenclatura_na_area_da_surdez.pdf. Acesso em: 04 nov. 23.
- SILVA, Fabiana Tavares dos Santos. **Educação não inclusiva: a trajetória das barreiras atitudinais nas dissertações de educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPE)**. 2012. 595 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2012.
- SÍVERES, Luiz; LUCENA, José Ivaldo Araújo de; SILVA, Joaquim Alberto Andrade (Org.). **Diálogos com Paulo Freire**: reflexão e ação. Caxias do Sul: Educs, 2021.
- SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia de Bolso: Nova York, 1989.
- TORRES, Elisabeth Fátima et al. Nem toda pessoa cega lê em braile nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 369-3, 2007.
- ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Silvia; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). **Métodos de pesquisa**: manual de produção científica. Penso, 2014. p. 55.